



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Conselho Administrativo de Recursos Fiscais



Processo nº 11060.901265/2013-61
Recurso Voluntário
Acórdão nº 1401-006.807 – 1ª Seção de Julgamento / 4ª Câmara / 1ª Turma Ordinária
Sessão de 23 de janeiro de 2024
Recorrente TISCHLER E CIA LTDA
Interessado FAZENDA NACIONAL

ASSUNTO: CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO (CSLL)

Ano-calendário: 2012

DIREITO CREDITÓRIO. PER/DCOMP. DCTF RETIFICADA APÓS DESPACHO DECISÓRIO. PN COSIT Nº 02/2015. PAGAMENTO INDEVIDO OU A MAIOR DE IRPJ COMPROVADO. DIREITO CREDITÓRIO RECONHECIDO.

Ainda que a DCTF tenha sido retificada após despacho decisório, havendo comprovação de que houve pagamento indevido ou a maior, devidamente reconhecido pela autoridade fiscal, cabe reconhecer o direito creditório e homologar as compensações declaradas até o montante do crédito disponível. Entendimento corroborado pelo Parecer Normativo Cosit nº 02 de 2015.

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos.

Acordam os membros do colegiado, por unanimidade de votos, dar provimento ao recurso para reconhecer o crédito de R\$40.172,42 e homologar as compensações realizadas até o limite do crédito disponível.

(documento assinado digitalmente)

Luiz Augusto de Souza Gonçalves - Presidente

(documento assinado digitalmente)

André Severo Chaves - Relator

Participaram do presente julgamento os Conselheiros: Cláudio de Andrade Camerano, Daniel Ribeiro Silva, Fernando Augusto Carvalho de Souza, André Severo Chaves, André Luis Ulrich Pinto, Luiz Augusto de Souza Goncalves (Presidente).

Relatório

Trata-se de Recurso Voluntário interposto contra o acórdão da DRJ, que julgou improcedente a Manifestação de Inconformidade apresentada pela ora Recorrente.

7. Percebe-se que a contribuinte tomou ciência por via postal do Despacho Decisório em 13/08/2013, conforme demonstrado no Relatório, e providenciou alteração do valor do débito, conforme excertos acima e abaixo, através de DCTF retificadora, não sendo tal alteração considerada espontânea.

CNPJ	Nome Empresarial	Período	Tipo/Status	Nº Declaração
87.755.799/0001-04	TISCHLER & CIA LTDA	Junho/2012	Original/Cancelada	100.2012.2012.1870536304

Código de Receita	Período de Apuração	Débitos Apurados	Créditos Vinculados	Saldo a Pagar
6012-10	2º Trim /2012	65.230,00	65.230,00	0,00

CNPJ	Nome Empresarial	Período	Tipo/Status	Nº Declaração
87.755.799/0001-04	TISCHLER & CIA LTDA	Junho/2012	Retificadora/Abixa	100.2012.2013.1861259135

Código de Receita	Período de Apuração	Débitos Apurados	Créditos Vinculados	Saldo a Pagar
6012-10	2º Trim /2012	25.077,58	25.077,58	0,00

8. Além disso, e de toda sorte, a contribuinte não anexou aos autos quaisquer documentos de suporte e prova para o novo valor do débito informado/declarado.

Cientificada da decisão de primeira instância em 23/04/2019 (Aviso de Recebimento à e-Fl. 70), inconformada, a contribuinte apresentou Recurso Voluntário em 22/05/2019 (e-Fls. 73 a 108).

Em sede de recurso, a Recorrente além de reiterar as razões da Manifestação de Inconformidade, alega:

- i. Que “*após o despacho decisório que negou a compensação, passou-se imediatamente ao prazo para apresentação de manifestação de inconformidade. Ou seja, em nenhum momento a recorrente foi intimada a prestar esclarecimentos sobre o pedido de compensação efetuado.*”;
- ii. Que não há impedimento para que a DCTF seja retificada depois do Despacho Decisório, mencionando o Parecer Cosit nº 02/2015;
- iii. Que está apresentando em sede recursal documentação contábil que reforça a existência do crédito, pugnando pela sua aceitabilidade com base em precedente da 1ª Turma da Câmara Superior de Recursos Fiscais do CARF;
- iv. A contribuinte apresenta o seguinte rol de documentos:
 17. Assim, seguem a DCTF original (**doc.02**), o Livro Razão Provisão para Contribuição Social (**doc.03**), o Livro Razão da Contribuição Social PER/DCOMP (**doc.04**) e a DCTF Retificadora (**doc.05**), a comprovarem que o crédito foi legalmente e contabilmente apurado e lançado nos registros fiscais da empresa.
- v. Por fim, a Recorrente requer a procedência do Recurso Voluntário, ou que o processo seja baixado em diligência para a análise do crédito.

O processo fora então encaminhado para 1ª Turma Extraordinária do Carf (antiga Turma deste relator) que, ao analisar o caso, proferiu uma Resolução, convertendo o julgamento em diligência nos seguintes termos:

Conclusão

Assim, voto por converter o julgamento em diligência à unidade de origem para que esta:

- i. Analise a validade e autenticidade das informações apresentadas na DCTF retificadora e dos documentos apresentados em sede recursal, bem como confirme a existência e disponibilidade do crédito pleiteado pela contribuinte;
- ii. Caso necessário, intime a contribuinte a apresentar documentação contábil-fiscal que entender relevante para a confirmação da liquidez e certeza do crédito;

A unidade de origem deverá elaborar relatório fiscal conclusivo sobre as apurações e cientificar o sujeito passivo do resultado da diligência realizada para, querendo, manifestar-se no prazo de 30 dias, conforme parágrafo único do art. 35 do Decreto nº 7.574, de 2011.

Em cumprimento à decisão supra, a DRF elaborou um Relatório de Diligência Fiscal (e-Fls. 409 e ss), cujo teor será apreciado mais adiante no voto.

Em seguida, a contribuinte fora intimada do resultado da diligência, entretanto, não apresentou manifestação.

É o relatório.

Voto

Conselheiro André Severo Chaves, Relator.

Ao compulsar os autos, verifico que o presente Recurso Voluntário é tempestivo, e atende aos requisitos de admissibilidade do Processo Administrativo Fiscal, previstos no Decreto nº 70.235/72. Razão, pela qual, dele conheço.

Como relatado, o presente processo está retornando de uma diligência ao qual a unidade de origem analisou a vasta documentação apresentada pela contribuinte, e emitiu o seguinte parecer conclusivo:

8. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1001-000.417 – 1ª Seção de Julgamento / 1ª Turma Extraordinária, passa-se à análise do mérito do direito creditório pleiteado pelo contribuinte, verificando-se a existência dos atributos de liquidez e certeza do crédito, de acordo com o artigo 170 da Lei nº 5.172, de 1966.

9. Durante a análise do direito creditório pleiteado pelo contribuinte, constatou-se que foi declarado em DCTF – Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais o débito de CSLL, código de receita 6012, referente ao 2º Trimestre de 2012, inicialmente no valor de R\$ 65.250,00 e, posteriormente, retificado para o valor de R\$ 25.077,58, de acordo com as fls. 391 a 397.

sujeito passivo em DIPJ, DCTF e demais documentos comprobatórios juntados ao processo, aqui admitidos como a expressão da verdade.

19. Por conseguinte, deve ser homologada a declaração de compensação nº 28110.50092.290413.1.3.04-8434 até o limite do direito creditório eventualmente reconhecido.

Como se vê no relatório fiscal, a unidade de origem, analisou minuciosamente o crédito em litígio, com base em auditoria realizada pelo SPED e pela documentação contábil-fiscal, concluindo pelo reconhecimento do direito. Ainda, verificou-se que a parcela do DARF encontra-se disponível e vinculada ao presente processo.

Assim sendo, considerando que o mero erro no preenchimento da DCTF não tem o condão de inviabilizar a análise do crédito, nos termos do Parecer Normativo COSIT nº 02 de 2015, tem-se por acatar a análise da autoridade fiscal, reconhecendo-se integralmente o crédito vindicado pela contribuinte.

Conclusão

Ante o exposto, voto no sentido de conhecer do Recurso Voluntário e, no mérito, dar-lhe provimento para reconhecer o crédito de R\$ 40.172,42, e homologar as compensações realizadas até o limite do crédito disponível.

É como voto.

(documento assinado digitalmente)

André Severo Chaves